

A TORCIDA DOS TUCANOS

José Varella/CB/29.4.05



GUSHIKEN: UMA FRANCO-ATIRADORA, SEM FORÇAS PARA LEVAR A ELEIÇÃO AO SEGUNDO TURNO

A senadora Heloisa Helena corre o risco de voltar a dar aulas na Universidade Federal de Alagoas. A sua candidatura lançada oficialmente ontem pelo PSol tem dificuldades para se estruturar pelo país e disputar com chances o Palácio do Planalto. A senadora alagoana conta, porém, com uma torcida que extrapola os muros floridos do partido novato. Trata-se de Geraldo Alckmin, o candidato do PSDB. Os tucanos esperam que a votação de Heloisa Helena ajude a levar a disputa com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o favorito, para o segundo turno.

A candidata aparece em terceiro lugar nas pesquisas de intenção de voto, com 5%. Os tucanos mais otimistas acreditam que ela poderá atingir, no mínimo, 10%. Com a esperança de que ela tire votos do presidente, o tucano é só elogios: "Heloisa Helena vai ter uma votação maior do que muita gente está imaginando", prevê Alckmin. "Ela é uma mulher coerente. Evidente que temos programas com visão diferente, mas respeito as pessoas que lutam pelo que acreditam, que fazem política com coragem, com determinação", diz.

Pesquisas recentes apontam para uma vitória do presidente Lula ainda no primeiro turno. Os índices de Alckmin não passam de 20%. Se não alcançar 40%, o tucano precisará que os demais concorrentes tirem votos de Lula para evitar que ele ganhe na primeira votação. Vence o candidato que alcançar mais da metade dos votos válidos. "Quanto mais votos ela tiver, melhor para nós por-

que ela cresce tomando votos do Lula", analisa o tesoureiro do PFL, Saulo Queiroz. A senadora ultrapassou Alckmin nas pesquisas no Rio de Janeiro e aparece em segundo lugar no estado, abaixo de Lula. O mesmo ocorre no Amazonas e Amapá.

Heloisa Helena tem hoje um eleitorado definido: são pessoas de vida confortável, que vivem em grandes cidades do Sudeste e são votos "de opinião". Parte é de ex-petistas desencantados com Lula e a corrupção envolvendo o governo. Em nada se parece com o operariado que ela diz representar. As dificuldades para a candidata do PSol são imensas. Falta dinheiro e estrutura partidária. O partido só tem um minuto e meio de rádio e TV, além de não ter base forte em estados decisivos, como São Paulo e Minas Gerais. A direção do PSol decidiu que não aceitará doações de empresas, apenas de pessoas físicas. O professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), César Romero Jacob, vê outra dificuldade. "A viúva ideológica com certeza irá votar na Heloisa Helena. Mas essa é uma parte muito pequena do antigo eleitorado do Lula", analisa.

O Palácio do Planalto reconhece que Heloisa Helena tem poder de fogo porque o mote da sua campanha será as denúncias de corrupção no governo. Mas ninguém da cúpula do candidato Lula acredita que Heloisa possa forçar o segundo turno. "Ela será uma franco-atiradora, mas não vai forçar o segundo turno", diz Luiz Gushiken, ex-ministro do governo e um dos mais íntimos amigos do presidente. (HB)